

EDITORIAL

**Analúcia Danilevicz Pereira
Paulo Fagundes Visentini**

Julho/2018

A RBEA, em seu terceiro ano, consolidou-se como um ponto de encontro entre africanistas de vários continentes, os quais têm contribuído com um grande volume de análises e informações. Sem dúvida, a Revista vem construindo uma agenda de pesquisa e reflexão em torno de novos temas, abordagens e compreensão sobre a África. A contribuição de acadêmicos/pesquisadores africanos revela, também, um espaço aberto para tratar da “perspectiva africana” não apenas sobre a África, mas sobre as questões globais.

Neste número novos temas importantes são tratados. Primeiramente, uma original análise africana da historiografia das Relações Internacionais propõe uma perspectiva do continente sobre o tema. Na mesma linha inovadora, é explorada a polêmica questão do Lusotropicalismo na fase de abertura política externa do Brasil para a África, promovendo uma releitura crítica. Seguem-se dois artigos de acadêmicos africanos sobre temas de segurança, um no plano continental (avaliando a APSA), outro do litígio de fronteira entre Nigéria e Camarões, ambos sobre Resolução de Conflitos e Construção da Paz.

No tocante à política da Nigéria, são tratados os temas da formação dos partidos políticos e suas dificuldades em promover a integração nacional, face às clivagens étnico-religiosas, e sobre o papel de grupos religiosos no país. Eles instigam a fragmentação social e a crítica ao Governo Federal em sua capacidade de assistir os cidadãos. Sem dúvida representam contribuições relevantes para a compreensão dos impasses contemporâneos na Nigéria.

Quanto à questão das crises políticas recentes na África Austral, no Zimbábue e na África do Sul, há dois artigos que abordam a temática a partir de um ângulo original. Embora muitos especialistas do main stream insistam na extrema fragilidade de ambos sistemas políticos, observou-se que a renúncia

cia forçada dos dois presidentes não implicou em uma ruptura do regime, tampouco em alterações de suas estruturas políticas e socioeconômicas. No Zimbábue a saída de Mugabe se deu de forma negociada, assim como a de Zuma na África do Sul. Evidentemente, os problemas que fomentaram a crise ainda não foram superados.

Outro tema que é inovador nesse número da RBEA é a questão da educação, no caso em Camarões e em Moçambique. A primeira discute o embate no ensino superior estatal sobre o sistema bilíngue e seus impactos práticos. Já no caso de Moçambique, o foco é a relação entre educação e desenvolvimento socioeconômico, uma questão relevante não apenas no continente africano, como em todo o mundo em desenvolvimento. Assim, ampliam-se os elementos de compreensão da realidade africana explorados na Revista.

Por fim, são apresentadas três resenhas sobre obras de temas históricos e contemporâneos sobre a Guiné-Bissau, Angola e sobre a África Austral. Trata-se de trabalhos que permitem um aprofundamento da análise e conhecimento empírico sobre o continente.

A RBEA publica versão eletrônica e impressa bilíngue (português e inglês). Assim, esperamos a contribuição de colegas do Brasil e do exterior, com os quais pretendemos estabelecer vínculos para o aprofundamento do conhecimento e a construção de uma visão do Sul sobre o continente africano e das relações com eles.

Agradecemos aos Assistentes de Edição Amabilly Bonacina, Rafaela Serpa e Salvatore Xerri e à equipe do CEBRAFRICA que trabalhou na tradução dos artigos.